



O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: da inserção à prática

Andressa Passos Souza Santos*
Pâmela Rocha Nascimento**

RESUMO: O presente artigo apresenta uma breve discussão sobre a inserção do assistente social na educação profissional e tecnológica, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). Esse texto é parte do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Serviço Social e Educação Profissional: O Trabalho do Assistente Social nos Institutos Federais em Salvador e Região Metropolitana”. Buscamos aqui sistematizar a análise e trazer uma abordagem crítica da realidade de trabalho das profissionais que atuam no IFBA, nos Campi Salvador, Simões Filho e Camaçari.

Palavras-chave: Assistente Social. Serviço Social. Educação Profissional. Instituto Federal.

* Bacharela em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia – UFBA.

** Bacharela em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia – UFBA.



1. INTRODUÇÃO

Em julho de 2016, apresentamos o nosso Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Serviço Social e Educação Profissional: O Trabalho do Assistente Social nos Institutos Federais em Salvador e Região Metropolitana”^{***}, nas dependências do Campus de São Lázaro na Universidade Federal da Bahia, no curso de Serviço Social. E devido à importância da temática abordada e a necessidade de mais publicações acerca do Serviço Social e Educação, buscamos publicizar parte do nosso trabalho, trazendo de forma sistemática a análise crítica da realidade de trabalho das assistentes sociais que atuam nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnológica da Bahia – IFBA, nos Campi Salvador, Simões Filho e Camaçari.

O texto a seguir apresentará uma estrutura introdutória, contextualizando o Serviço Social contemporâneo inserido na educação, mais precisamente, no contexto da educação profissional, em seguida a inserção do assistente social no IFBA¹, apresentando parte dos resultados obtidos em nossa pesquisa exaltando a discussão sobre o trabalho profissional nos Institutos, e por fim, apontar uma breve consideração do nosso estudo, já sinalizando para a necessidade de continuação da análise em trabalhos futuros.

O Serviço Social contemporâneo que atua na esfera educacional está ligado diretamente às políticas públicas, espaço este de produção e reprodução das relações sociais, lidando com as diversas expressões da “questão social” que se anunciam em inúmeras demandas dos estudantes, familiares/ responsáveis e comunidade, a exemplo, da evasão escolar, da violência, da miséria extrema entre outros, haja vista, que desde o século passado são questões que permeiam a profissão, hoje com características distintas, tendo em vista que vivemos numa sociedade capitalista.

A atuação do profissional, no contexto educacional inserido num quadro da educação no mundo mercantilizado é extremamente desafiadora e de enfrentamento

^{***} Trabalho orientado pela professora Dr^a Adriana Freire Pereira Férriz.

¹ A partir desse momento usaremos a sigla IFBA, como já apresentamos corresponde na nomenclatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia.



das diversas expressões da “questão social” que se manifestam nesse espaço no bojo do sistema capitalista. Segundo o CFESS (2001, p.12).

A contribuição do Serviço Social consiste em identificar os fatores sociais, culturais e econômicos que determinam os processos que mais afligem o campo educacional no atual contexto, tais como: evasão escolar, o baixo rendimento escolar, atitudes e comportamentos agressivos, de risco, etc. Estas se constituem em questões de grande complexidade e que precisam necessariamente de intervenção conjunta, seja por diferentes profissionais (Educadores, Assistente Sociais, Psicólogos, dentre outros), pela família e dirigentes governamentais, possibilitando consequentemente uma ação mais efetiva.

O assistente social, por sua vez, é dotado de direitos e deveres assim como qualquer cidadão, esse profissional é amparado na legislação que rege a profissão, é nela que se pauta para exercer seu trabalho de forma coerente na defesa intransigente da classe trabalhadora, a qual faz parte. Dessa forma, o profissional atua com o compromisso teórico-metodológico, ético-político e técnico-instrumental diante da perspectiva crítica de emancipação política do sujeito e na defesa intransigente dos direitos humanos (SILVA, 2013), formulando e implementando Políticas Sociais, num trabalho pautado na perspectiva da interdisciplinaridade contando também com uma equipe multidisciplinar.

O caráter generalista da formação da profissão permite que o assistente social atue nas mais diversas áreas (Saúde, Educação, Previdência, Assistência Social, ONGs, Empresas Privadas, Sóciojurídico, Urbanização, Zona Rural), sendo esta uma das características particular da formação em Serviço Social, por tratar amplas abordagens em suas temáticas no processo de aprendizagem (SOUZA, 2008). Fato este que viabiliza sua atuação na Política de educação, podendo encontrar profissionais laborando nas três modalidades da educação (primária, secundária, superior/ profissional e tecnológica). Buscamos contextualizar o Serviço Social na educação e direcionar a discussão para o trabalho do assistente social na política de educação em Salvador e Região Metropolitana, mais especificamente na educação profissional e tecnológica, que na realidade específica da cidade gira em torno da atuação profissional no âmbito das Instituições Federais de ensino.

A educação profissional no Brasil se desenha dentro do contexto socioeconômico de desenvolvimento do País e corresponde aos processos sócio



históricos que exigiam do sistema um dado formato de educação, este que deveria corresponder às necessidades sociais específicas da época, a qual “deve” atender as necessidades econômicas desse contexto societário, caracterizado pelo antagonismo entre as classes na relação com o trabalho. Vê-se que a organização do ensino profissional no Brasil historicamente esteve ligada a perspectiva de educação voltada para o trabalho desde os seus primórdios. E diante da divisão sócio técnica do trabalho produto do capitalismo se encontra inserido o profissional de Serviço Social tendo que lidar com essa estrutura desigual da qual também pertence.

É crescente o ingresso dos assistentes sociais no ambiente da educação profissional para atuar diretamente com as diversas expressões da “questão social”, no espaço em que os filhos da classe trabalhadora excluídos do acesso à educação, foram direcionados a ocupar o ensino tecnológico. É de atribuição profissional, atuar de forma a promover o bem-estar desse usuário no espaço escolar, garantindo-lhe acesso aos serviços disponibilizados e atenção a família. (SOUZA, 2008). Propiciando a oportunidade de permanência através da inclusão em Programas de Assistência Estudantil, pautando o seu trabalho no que dispõem a Constituição Federal sobre a educação. Atuando de forma interventiva e propositiva nos problemas que se expressam no campo educacional, sendo da competência do assistente social na educação ter no seu papel representativo, viabilizar as relações entre a escola e os pais (família), atuando de forma conjunta com o quadro de profissionais do ambiente de trabalho numa atuação multidisciplinar. (Ibid., 2008). Compromissando-se a contribuir para melhoria do desempenho escolar, a partir de medidas de inclusão que reforce no combate a situações de repetência e evasão institucional.

2. A INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO IFBA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Os profissionais da área de educação, neste contexto, são desafiados cotidianamente a enfrentar as refrações de uma política educacional orientada por critérios de mercado, com o risco de reduzirem suas intervenções ao nível da reprodução das relações sociais de produção. (SILVA, 2013, p.147).



O assistente social que labora nos Institutos Federais é designado a atender o diversificado público da instituição como: servidores, docentes ou técnicos administrativos, comunidade, estudantes e seus familiares. Sendo estes dois últimos o foco principal do seu trabalho, uma vez que o número de profissionais é insuficiente para trabalhar com as diversas áreas demandadas.

A inserção do Serviço Social no IFBA no Estado da Bahia se processou no início dos anos 90, década do desenvolvimento das primordiais formatações dos direitos sociais. Período este, que também firma o ingresso da primeira assistente social ao corpo de profissionais do IFBA registrado no ano de 1994, no Campus de Barreiras-BA. E a partir de então outras profissionais foram inseridas de forma gradativa ao longo desses 22 (vinte e dois) anos, nos diversos campi distribuídos por todo território baiano. Nos campi de Salvador, Simões Filho e Camaçari as primeiras assistentes sociais ingressaram entre os anos de 2004 a 2008. Estas contratações foram ampliadas no âmbito da Política de expansão do Estado já no ano de 2008, e anterior ao processo de expansão uma parcela significativa de profissionais ingressou nos Institutos Federais e tantas outras durante essa expansão.

A incorporação do Serviço Social se deu pela motivação primeira da instituição em atribuir aos profissionais a competência de atuar na redução do alto índice de evasão escolar. No entanto, posteriormente ao processo de expansão dos Institutos Federais houve a necessidade da instauração de um Programa social que atendesse aos estudantes da educação superior pública federal e para que fosse possível efetivar a assistência direta ao estudante era imprescindível um profissional que atuasse nesse Programa, constituindo-se em mais uma demanda para o assistente social.

O Serviço Social na área de educação trabalha com a viabilização dos direitos educacionais, estabelecendo a educação como um direito universal, a fim de contribuir na intervenção dos problemas sociais que estão nas escolas, onde esse profissional executará encaminhamentos, orientações e projetos educativos (IFBA, 2009b, p.01).

A atuação profissional na Política de Assistência Estudantil do IFBA decorreu da Política de expansão, que requisitou um profissional que atuasse diretamente com



a Política, pautando-se na perspectiva do direito de acesso e permanência para o estudante, tal como descrito na Lei n. 7.234 de 19 de julho de 2010².

Tendo como finalidade a formação do sujeito para o exercício da cidadania, preparação para o trabalho e sua participação na sociedade. Assim, a qualidade dos serviços prestados à população e de modo especial ao usuário da escola pública, tem como objetivo seu pleno desenvolvimento (CFESS, 2001, p.10).

A Política de Educação viabilizou para o assistente social trabalhar no âmbito da escola, sobretudo, na execução da Política de Assistência Estudantil. Além de desenvolver ações de acompanhamento e encaminhamento socioassistenciais, articulação comunitária e estudantil, dentre outras execuções. Na perspectiva de “Identificar fatores sociais, econômicos e culturais presentes nas relações familiares que interferem no processo ensino-aprendizagem e propor alternativas de enfrentamento” (IFBA, 2009, p. 05). Em busca de proporcionar ao seu usuário uma reflexão sobre sua condição de sujeito de direito através das orientações e ações, que contribuem para a permanência do estudante no Instituto.

A Política de Assistência Estudantil do IFBA destina-se ao atendimento dos estudantes e suas famílias, que por sua vez, são acompanhados pelo Serviço Social e equipe multidisciplinar, pautando-se no trabalho com a perspectiva da interdisciplinaridade. Essa ação conjunta promove a interação entre os profissionais (assistentes sociais, pedagogos e psicólogos) e os estagiários, que vai para além das ações profissionais dos encaminhamentos e das demandas. É um trabalho que pensa na qualidade do atendimento de seus usuários, regados por desafios e potencialidades que mobiliza os profissionais a buscarem por qualificação para os atendimentos através de propostas de trabalho, como por exemplo, projetos e ações voltadas para os estudantes e suas famílias.

Ao passo que se encontra em conformidade com a Lei de Regulamentação da Profissão e o Código de Ética (1993), juntamente com os aparatos legais, seja na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.8.069/90) e na LDB, dentre outros que garantem o direito à educação, bem como o

² Dispõem sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.



direito ao acesso e à permanência na escola, consistem com as competências atribuídas aos assistentes sociais do IFBA, que estabelece:

Orientar à comunidade do IFBA quanto à viabilização dos direitos sociais e os meios de exercê-los; Contribuir para a mobilização e organização popular, articulando os trabalhos de base, de educação com a comunidade do IFBA; Realizar estudos e pesquisas socioeconômicas para conhecer a realidade social da população atendida; Construir e organizar os instrumentos internos do Serviço Social, avaliando-os sistematicamente; Orientar e encaminhar os usuários para a rede sócio-assistencial e serviços especializados, monitorando os processos; Garantir uma gestão democrática na elaboração e execução das Políticas; Realizar estudos e emitir parecer social e laudos sobre questões que são de responsabilidade do serviço social[...] (IFBA, 2009a, p. 1).

O Serviço Social no campo da Assistência Estudantil atua na co-gestão, planejamento e execução da Política de Assistência Estudantil do IFBA, articulando para isso diversas Políticas Sociais (Política de Educação, Políticas Sociais de Assistência Social, Saúde, Ações Afirmativas, Direitos Humanos, Segurança Pública, Alimentação, Recursos Humanos e Trabalho) que refletem na permanência dos estudantes. As atribuições do assistente social na Política de Assistência Estudantil são:

Elaborar, implementar e supervisionar programas e projetos de acordo com as demandas da comunidade estudantil; Identificar fatores sociais, econômicos e culturais presentes nas relações familiares que interferem no processo ensino-aprendizagem e propor alternativas de enfrentamento; Realizar pesquisas socioeconômicas identificando situações de vulnerabilidade social e potencialidades da comunidade estudantil; Promover e ampliar a formação integral dos estudantes por meio de atividades e eventos de caráter sócio-educativos visando à formação do cidadão crítico; Ampliar e fortalecer a Política de Assistência Estudantil da Instituição para que ela esteja em consonância com as políticas das três esferas de governo; Elaborar e executar processos seletivos para fins de inserção do estudante em programas de permanência; Acompanhar as novas formulações da política de acesso, contribuindo para a construção e implementação; Participar dos fóruns e das atividades acadêmicas trazendo variáveis com vistas a ampliar o foco de análise do processo ensino-aprendizagem; Socializar a Política de Assistência Estudantil reafirmando a sua concepção enquanto direito social, promovendo debates reflexivos com a comunidade do IFBA e familiares dos estudantes; Promover espaços de avaliação da Política de Assistência Estudantil fomentando a co-participação da comunidade do IFBA e a família dos estudantes; Criar estratégias de aproximação entre família, comunidade e escola, fomentando espaços e instâncias de controle social. (IFBA, 2009b, p. 08).

Os usuários do Serviço Social caracterizam-se por serem em sua maioria os



estudantes que fazem parte do Programa de Assistência Estudantil, estudantes³ estes que são em sua maioria negras e negros, adolescentes e jovens, residentes de bairros periféricos da cidade de Salvador e da Região Metropolitana. Durante o ano letivo são inscritos no PAAE (Programa de Assistência e Apoio ao Estudante) um grande número de estudantes, não sendo possível inserir toda ao Programa, dada a altíssima demanda para a quantidade de recurso que não compreende o número de estudantes. E os que são beneficiados classificam-se entre as modalidades de Auxílio Transporte (20% ou 30%), Auxílio Moradia, Bolsa Alimentação, Bolsa Estudo, Bolsa Pina, dentre outros auxílios. Estas modalidades são destinadas aos estudantes selecionados de acordo as suas necessidades específicas, e dos que surgem via demandas espontâneas advindas dos próprios estudantes externos ao Programa de Assistência, e ou encaminhados ao acolhimento pelas psicólogas ou pedagogas, para uma possível inserção do estudante ao Programa por se adequar ao perfil.

À vista disso, cabe as assistentes sociais criarem possibilidades de enfrentamento dos mecanismos de despolitização do sujeito acompanhados do compromisso profissional através da garantia de qualidade nos serviços prestados. Podemos salientar que o Serviço Social atua na perspectiva em contribuir para o desenvolvimento qualitativo (processo de ensino aprendizagem) dos estudantes, diante das dificuldades apresentadas pelos mesmos, fazendo com que o usuário reflita sobre a sua condição de ator social através dos projetos, orientações e ações, contribuindo dessa forma para a permanência do estudante na Instituição.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho consistiu em analisar o trabalho do assistente social nos Institutos Federais dos campi Salvador e da Região Metropolitana. E para efeito desta análise designamos um processo investigativo do qual foram utilizados dados empíricos. Etapa esta, composta pela aplicação de um questionário online, encaminhado por correio eletrônico ao conjunto de oito assistentes sociais que trabalham nos Institutos, sendo quatro do campus de Salvador, duas do campus de Simões Filho e duas do campus de Camaçari. Seguido da realização de entrevistas com cinco destas profissionais, a partir de um roteiro semi-estruturado. A

³ Refere-se as observações realizadas em campo de Estágio, realizadas no Campus Salvador, por Andressa Passos e Campus Simões Filho, por Pâmela Rocha, entre os períodos de 2013 a 2015.



pesquisa indicou quatro eixos de análise, a saber: **1] Perfil profissional; 2] Formação e experiência profissional; 3] Demandas/respostas/possibilidades; e, 4] Condições de trabalho.** Os nomes utilizados para identificação das entrevistadas foram escolhidos com base na história de grandes mulheres conhecidas mundialmente, a serem identificadas por: **Olga, Frida, Benedita, Dandara e Carolina,** qualquer semelhança com alguma das entrevistadas é mera coincidência, a escolha foi aleatória.

2.1. As assistentes sociais do IFBA e as diferentes realidades de trabalho: quem são? E como estão as suas condições de trabalho?

De acordo com o conjunto de assistentes sociais que atuam nos IFs campi Salvador, Simões Filho e Camaçari, cujo quantitativo total corresponde a oito profissionais. Consideramos suficiente esse universo para obter os resultados esperados, em resposta aos objetivos, os quais a pesquisa nos proporcionou mediante participação de todas as profissionais ao responderem o questionário autoaplicável composto por questões sobre o perfil, a formação profissional, as condições de trabalho dentre outras. Possibilitou traçar indicadores quanto ao perfil do assistente social dos IFs. A pesquisa revelou os seguintes resultados:

Quanto ao sexo, todas são do gênero feminino. Seguindo o perfil majoritário dos profissionais de Serviço Social. E para efeito do estudo tratamos as profissionais na categoria de gênero feminino. Todas se afirmaram heterossexuais e classificaram-se na faixa etária de idade entre 30 (trinta) e 40 (quarenta) anos, e em sua maioria declararam-se mulheres negras.

No que correspondem os aspectos da formação profissional, identificamos que a maioria delas concluiu a graduação em Serviço Social na década de 2000 na Universidade Católica do Salvador (UCSAL), somente duas graduaram-se em Universidades públicas, sendo uma no Estado de Sergipe e outra no Ceará. A escolha pelo curso de Serviço Social foi unânime para todas, ao serem questionadas durante a realização da entrevista responderam que o curso foi eleito por uma opção mesmo,



devido a vivência e militância em movimentos sociais. Porém o ingresso para atuar na área de educação, não foi escolha pela área e sim o concurso público que as levou a atuar na Política de Educação.

A militância nos movimentos sociais fez um diferencial na formação e na atuação profissional e destaca-se no engajamento político destas assistentes sociais, no envolver-se em questões da categoria, de lutar incessantemente pela garantia dos direitos da classe trabalhadora, sobretudo, do olhar mais crítico e social para com as expressões da questão social que se apresentam no cotidiano de trabalho.

Após a graduação a maioria, também, fez pós-graduação especializando-se em áreas afins, três profissionais possuem o título de mestra, sendo somente uma em Serviço Social. A trajetória profissional delas esteve sempre ligada à atuação nas Políticas Públicas com atuação em diversos espaços, destaque para as áreas de Assistência Social, Saúde, dentre outras experiências que adquiriram ao longo das suas carreiras até ingressarem nos Institutos Federais. A isso contextualiza o CFESS (2013, p.37), sobre as disposições que particulariza a inserção do Serviço Social na Política de Educação:

A inserção de assistentes sociais na Política de Educação, ao longo das últimas duas décadas, responde sobretudo às requisições socioinstitucionais de ampliação das condições de acesso e de permanência da população nos diferentes níveis e modalidades de educação, a partir da mediação de programas governamentais instituídos mediante as pressões de sujeitos políticos que atuam no âmbito da sociedade civil.

As assistentes sociais atuam no setor de educação no atendimento direto a estudantes do ensino médio técnico, profissionalizante (pós-médio) e terceiro grau e a família. Durante todo o tempo de trabalho na Instituição ocorreram as seguintes mudanças: o aumento do número de coordenações, de assistentes sociais, esse aumento de profissionais foi no campus Salvador, porém para a realidade do campus o quantitativo de quatro assistentes sociais ainda é insuficiente, como afirma a entrevistada Benedita (41-45 anos), “[...] não é fácil, porque assim, nós somos poucos profissionais, pouco em quantidade, somos poucas para a necessidade do trabalho”, diante o aumento das atividades sob a responsabilidade do Serviço Social, o volume de recursos gastos pelo Serviço Social, e as demandas postas pelos usuários e pela



IE (Instituição de Ensino) ao Serviço Social, todas estas questões pontuadas acima ocorreram em todos os campi, demos destaque ao campus Salvador por ser o maior dentre os IFs estudados.

A principal demanda posta ao Serviço Social e que toma a boa parte do tempo de trabalho das assistentes sociais, é o PAAE, a assistência é feita através de diversos programas que buscam auxiliar o estudante no seu processo de ensino-aprendizagem. E o principal instrumento utilizado para responder a essa demanda é a política de assistência estudantil. É a partir da assistência ao estudante que surgem as outras demandas que são as expressões da questão social, que vão ficando evidentes ao longo do processo seletivo para o PAAE.

As principais demandas apresentadas ao Serviço Social dos IFs, de modo geral são os conflitos familiares, alcoolismo, uso e abuso de drogas e transtornos mentais (esta última que vem crescendo nos últimos anos já apresentando casos pontuais de suicídio entre estudantes). A utilização do instrumental técnico-operativo, o acompanhamento dos estudantes e a elaboração de projetos são algumas das formas utilizadas pelas entrevistadas para responder as demandas, porém sabemos que o seu grau de complexidade, muitas vezes está para além das técnicas utilizadas, pois a realidade social implica diretamente nessas demandas. Guerra (2012) diz que, o assistente social atua em uma realidade social complexa, que fornece o objeto para a intervenção, e estes estão ficando complexos e ao mesmo tempo se aperfeiçoando, e que é dessa forma que a profissão se torna capaz para dar resposta qualificadas as diferentes demandas.

O trabalho do Serviço Social que pensa na qualidade do atendimento de seus usuários é regado por desafios e potencialidades estes que mobilizam os profissionais a buscarem por qualificação para os atendimentos através de propostas de trabalho que visem à assistência ao estudante numa abordagem mais ampla, com o desafio maior de articular parcerias com outros profissionais da escola, afinal são responsabilidades de toda comunidade acadêmica assistir e promover a formação do cidadão histórico crítico.



No que se refere às condições objetivas de realização do trabalho, o Instituto, de maneira geral, dispõe de estrutura e infra-estrutura adequadas. Logicamente, as condições de trabalho nos IFs não são as perfeitas, mas oferece condições estruturais necessárias para a garantia da realização do trabalho profissional. Vale ressaltar que todas as conquistas do Serviço Social na IE foram através de lutas para reconhecimento do seu espaço dentro desta instituição, se hoje dispõem de um espaço considerado adequado de trabalho é por batalharem constantemente para que fosse e para que sejam concedidas todas as solicitações das assistentes sociais para que exerçam suas funções dignamente.

Durante as entrevistas com relação às formas de resistência que as profissionais utilizam diariamente no trabalho, foi unânime a resposta, o próprio trabalho é a melhor forma de resistir, muitas vezes na IE, é preciso demarcar o seu espaço e se apropriando sempre dos fundamentos teóricos, principalmente do Projeto Ético Político e da Lei que regulamenta a profissão.

Consideramos que as condições objetivas de trabalho das assistentes sociais em relação a outros espaços sócio-ocupacionais podem ser consideradas favoráveis, apesar das dificuldades apontadas ao longo da análise pelas profissionais, do excessivo número de demandas e da complexidade em respondê-las, as assistentes sociais dão conta do trabalho dentro do que é possível ser feito. Este quadro poderá vir a ser modificado quando a Instituição der maior visibilidade e importância ao trabalho desenvolvido pelo Serviço Social no Instituto, e vir a aumentar o quantitativo de profissionais não somente de Serviço Social, mas também de Psicologia e Pedagogia na IE, por compreendermos a importância do trabalho multidisciplinar, para o atendimento das demandas dos usuários.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação profissional agrega os profissionais que atuam nos Institutos Federais e desenvolvem um trabalho voltado à assistência estudantil. Esta área vem configurando uma estratégica área de luta dos assistentes sociais da educação no



País. Neste espaço, os assistentes sociais vêm contribuindo para a construção de políticas de assistência estudantil pensada a partir da realidade local.

Evidenciamos que a atuação das assistentes sociais é perpassada pela Política de Educação, assim como pela Política de Assistência Estudantil do IFBA, e sua ação profissional pautada no Projeto Ético-Político Profissional, atuando de forma crítica, reflexiva e ciente de sua fundamental importância nesse espaço, posicionando-se “a favor da equidade e da justiça social que implica a universalidade no acesso a bens e serviços e a gestão democrática” (CFESS, 2012, p. 42).

Ao mesmo tempo em que há os processos coletivos de luta por melhores condições de trabalho, temos as possibilidades de ampliação de direitos, ou seja, dentro das contradições a categoria encontrou formas de articulação e fortalecimento profissional. É no bojo das contradições e lutas de interesses que atua o profissional de Serviço Social, em busca da viabilização e ampliação de direitos, tendo em vista a construção de uma nova ordem societária. Consideramos que essa mudança não será produto somente da categoria, mas será obtida também, por meio do fortalecimento dos sujeitos coletivos.

Nesse ponto de vista, o estudo pretendeu contribuir com o fortalecimento da pesquisa e na produção de conhecimento em Serviço Social no âmbito da Universidade pública em função da relevância do seu papel social e acadêmico. (FÉRRIZ *et al*, 2015). A análise não se encerra por aqui, futuramente poderá ser ampliada a partir do conceito de educação emancipatória, o que converge com a perspectiva ideológica de trabalho do Serviço Social sobre a emancipação política do sujeito.

As análises revelaram que apesar das condições de trabalho não serem as ideais como já destacada anteriormente, o desenvolvimento do trabalho livre de qualquer problemática, não seria possível na lógica do sistema capitalista, pois é, foi e sempre será um espaço de lutas e contradições. E o assistente social como parte integrante da classe trabalhadora assalariada sofre as mesmas precarizações do mundo do trabalho.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.**

_____. **Decreto Nº 7.234, de 19 de junho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. **Atribuições Privativas do/a Assistente Social em Questão.** 1º Edição Ampliada. 2012.

_____. **Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão.** - 10ª. ed. rev. e atual. - Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

_____. **Publicações.** Disponível em: <www.cfess.org.br> Acesso em: 25 de jun. 2016.

_____. **Serviço Social na Educação.** Brasília-DF, Setembro, 2001.

_____. **Subsídios para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação.** Setembro, 2013.

CFESS. **Resolução CFESS nº 493/2006 de 21 de agosto de 2006.** Dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social. In: _____. CFESS. Legislações e resoluções sobre o trabalho do/a assistente social. Brasília: CFESS, 2011.

FÉRRIZ, A. et al. **Serviço Social na Educação: configuração do trabalho do assistente social na política de educação em Salvador- BA.** UNIVAP. Universidade do Vale da Paraíba. v. 19. Setembro de 2015.

GUERRA, Y. O Serviço Social na Divisão Sociotécnica do Trabalho: resultado de múltiplas determinações. In: _____. **A dimensão técnica-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos.** Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012. cap. 3, p.41-43.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAHIA. **Cartilha Informativa Assistência Estudantil do IFBA.** Salvador, s.d.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAHIA. **Diretrizes para a Política de Assistência Estudantil do IFBA.** Salvador, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAHIA. Documentos do Serviço Social. **Atribuições do Serviço social no IFBA.** Salvador, 2009a.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAHIA. Documentos do Serviço Social. **Atribuições do Serviço social no IFBA.** Simões Filho, 2009b.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAHIA. **Documento Normativo da Política de Assistência Estudantil do IFBA.** Salvador, 2014b.

MANFREDI, Silva M. **Educação profissional no brasil.** São Paulo: Cortez, 2002. p.63-164.

SILVA, Lucilia C. O trabalhado do assistente social no contexto da educação profissional: questões para o debate. In: _____. **Serviço Social e educação.** 2º ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013. parte III, p.131-148.



SOUZA, Íris de L. **Serviço social na educação: saberes e competências necessárias no fazer profissional.** 2008. 249f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.